

A INTERLOCUÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

THE DIALOGUE OF PHYSICAL EDUCATION KNOWLEDGE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION THROUGH A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

Luciana Toaldo Gentilini Avilaⁱ

RESUMO: Esta pesquisa visou descrever e analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como as ações desenvolvidas por um projeto de extensão, fundamentadas nos conhecimentos da Educação Física, contribuem para a formação docente e para o aprendizado das crianças na educação infantil. Para a construção dos dados da pesquisa foram analisados cinco artigos científicos publicados nos últimos seis anos pela equipe do projeto de extensão. A partir dos resultados dos artigos analisados, concluiu-se que os mesmos evidenciam os avanços pedagógicos e desafios enfrentados pelos/as extensionistas para desenvolver e articular os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil, assim como demonstram a relevância da extensão universitária para a formação dos professores, reforçando a extensão como um elo entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Extensão universitária.

ABSTRACT: This research aimed to describe and analyze, through a literature review, how the actions carried out by an extension project—grounded in Physical Education knowledge—contribute to teacher education and to children's learning in early childhood education. To construct the research data, five scientific articles published over the past six years by the extension project team were analyzed. Based on the results of the analyzed articles, it is concluded that they highlight both the pedagogical

¹ Este texto se origina das publicações científicas que demonstram resultados do Projeto de Extensão Movimenta, ação promovida pelo Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF) da Universidade Federal do Rio Grande (Furg).

advances and the challenges faced by extension participants in developing and articulating Physical Education knowledge in Early Childhood Education. They also demonstrate the relevance of university extension for teacher training, reinforcing its role as a bridge between theory and practice.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. University Extension.

1 INTRODUÇÃO

Conforme previsto na Constituição Federal do Brasil, a extensão universitária é uma função essencial do Ensino Superior (Brasil, 1988). Pode-se definir a extensão, segundo o artigo 3 das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira (Brasil, 2018), como uma atividade interdisciplinar, integrante da estrutura curricular (ensino) e da pesquisa, contendo características educacionais, culturais, científicas e tecnológicas.

Consoante a legislação, o principal propósito dessa atividade é constituir e manter um diálogo constante entre as instituições de ensino superior e setores da sociedade, produzindo, compartilhando e aplicando conhecimentos de maneira indissociável e contínua (Brasil, 1996; Brasil, 2018).

No que concerne a formação inicial do professor, tema que agrega esta pesquisa, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores no Brasil (Brasil, 2024), consideram a extensão universitária como um aspecto importante na formação pedagógica do futuro/a docente. Na diretriz, a necessidade de integrar a extensão no currículo das licenciaturas está expressa a partir do seu artigo 13, quando coloca essa atividade como um dos núcleos curriculares desses cursos:

II - Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES (BRASIL, 2024, Art.13).

Diante do exposto e, especialmente, ao se destacar a necessidade da promoção de ações de extensão para os/as acadêmicos/as das licenciaturas brasileiras, junto às escolas de Educação Básica pública, é que esta pesquisa se justifica. Ao mesmo tempo, e associado ao tema da importância da extensão, este estudo se sustenta na discussão da formação de professores/as para atuar com os conhecimentos da Educação Física nas instituições de Educação Infantil.

A Educação Física é um componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica (Brasil, 1996). As crianças matriculadas em estabelecimentos que ofertam a Educação Infantil têm o direito a aprenderem sobre os conhecimentos que fazem parte desse componente. No entanto, como não há necessidade prevista na legislação da presença de um/a professor/a de Educação Física nessas

instituições, o/a docente responsável, possivelmente formado em pedagogia e/ou magistério, pelo grupo de crianças pode garantir a construção dessas experiências.

Destaca-se a importância de se criar oportunidades de experiências diversificadas de aprendizagem para as crianças com o movimento do próprio corpo, especialmente, a partir das brincadeiras e interações com os pares e adultos (Brasil, 2009).

Entende-se que na Educação Infantil se pode construir um trabalho pedagógico de forma coletiva entre professores/as e profissionais formados em diferentes áreas, garantindo a construção de projetos educativos para e com as crianças (Ayoub, 2005; Mello; Marchiori; Bolzan; Klippel; Rocha; Mazzei, 2020). Dessa forma, o/a professor/a de Educação Física deve estar nesse contexto para contribuir com a formulação de propostas pedagógicas, sem a necessidade de estar de fato com as crianças para as quais planeja.

Logo, o problema colocado para o desenvolvimento desta pesquisa foi: como os conhecimentos da Educação Física, por meio de ações desenvolvidas por um projeto de extensão acadêmica, contribuem para a formação dos/as professores/as e aprendizado das crianças que dele participam.

Para responder a essa problemática, perseguiu-se o seguinte objetivo: descrever e analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como as ações desenvolvidas por um projeto de extensão, fundamentadas nos conhecimentos da Educação Física, contribuem para a formação docente e para o aprendizado das crianças na Educação Infantil.

2 PROJETO DE EXTENSÃO E A ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O projeto de extensão Movimenta é uma ação promovida pelo Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF) da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) e tem como finalidade oportunizar a inserção dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil de escolas municipais da cidade do Rio Grande –RS. Participam do projeto, desde o ano de 2019, acadêmicos/as dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Furg, professores de Educação Física e Pedagogia egressos desses cursos e professoras de Educação Infantil de escolas da rede municipal da cidade.

O objetivo geral do projeto é construir e propor práticas pedagógicas com os conhecimentos da Educação Física articulados aos conhecimentos da Educação Infantil para grupos de crianças de zero a cinco anos. Além disso, como objetivos específicos, o projeto visa:

- I. proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de equilíbrio, manipulação e locomoção, assim como a melhora da aptidão física, aprendizagem cognitiva e crescimento afetivo das crianças atendidas;
- II. oportunizar aos/às acadêmicos/as e futuros professores o exercício do planejamento, execução e avaliação de brincadeiras com os conhecimentos da Educação Física, integradas a proposta pedagógica da Educação Infantil, junto a professores/a de Educação Física e

- pedagogia, egressos desses cursos, e professoras da rede municipal que atendem grupos de crianças entre 0 e cinco anos;
- III. proporcionar espaço de formação continuada para professores/as de Educação Física e da Educação Infantil, a partir da própria realidade educacional em que atuam, de forma a auxiliarem na construção de conhecimentos para qualificar as práticas pedagógicas na Educação Infantil;
 - IV. estudar, discutir e elaborar materiais acadêmicos (como resumos para eventos, artigos científicos, capítulos de livros, entre outros) para auxiliar professores/as que atuam na Educação Infantil a oportunizarem práticas educativas com os conhecimentos da Educação Física articulados aos demais conhecimentos dessa etapa da Educação Básica.

O conjunto de objetivos mencionados, justificam-se pela obrigatoriedade legal e do direito das crianças da Educação Infantil de aprenderem sobre os conhecimentos que compõem o componente da Educação Física (Brasil, 1996). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a LDB (Brasil, 1996), percebe-se que a Educação Física, como um componente curricular obrigatório, deve ser oferecida na Educação Infantil de forma integrada aos demais conhecimentos que são direitos de aprendizagem das crianças. Essa peculiaridade da Educação Infantil a torna uma etapa específica diante das demais que compõem a Educação Básica, as quais se organizam de forma disciplinar.

No que tange à Educação Infantil, a Educação Física assume papel fundamental uma vez que pode contribuir com o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 1996). Tal componente, por meio dos seus conhecimentos, pode possibilitar o aprendizado e aprimoramentos de diferentes habilidades motoras fundamentais (de equilíbrio, manipulação e locomoção) a melhoria da aptidão física, a aprendizagem cognitiva e o crescimento afetivo, como orienta a abordagem desenvolvimentista da Educação Física (Gallahue; Donnelly, 2008).

As ações do projeto Movimenta estão alicerçadas na Abordagem Desenvolvimentista da Educação Física (Gallahue; Donnelly, 2008) e no Documento Orientador do Território Rio-Grandino - DOCTR (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019) para a Etapa da Educação Infantil. O DOCTR é um documento orientador para a construção dos currículos das escolas localizadas na cidade do Rio Grande -RS, o qual foi elaborado com base nas DCNEI (Brasil, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

No que concerne os conhecimentos da Educação Física, propostos pelo Movimenta a partir da Abordagem Desenvolvimentista, entende-se que esses estão articulados com os demais conhecimentos oportunizados na etapa da Educação Infantil, especialmente, a partir do campo de experiência Corpo, gestos e movimento. De acordo com o DOCTR (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019), a escola precisa viabilizar experiências de forma que as crianças, por meio do lúdico e das interações com seus pares, explorem e vivam um vasto repertório de movimentos amplos com o corpo, seus gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo possibilidades de ocupar e usar o espaço corporal (por exemplo, sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar com e sem apoio, saltar, escalar, equilibrar-se, rolar, correr, entre outras).

Como metodologia central de desenvolvimento do projeto, coordenado por uma docente do Instituto de Educação da Furg, está o planejamento de brincadeiras a partir dos conhecimentos da

Educação Física articulados aos da Educação Infantil, de forma conjunta entre os/as extensionistas, professores/as de Educação Física e Pedagogia e as professoras de Educação Infantil, estas das escolas municipais parceiras do projeto.

Desde o ano de 2019, quando o projeto iniciou, a cada início de ano letivo da universidade uma ou mais escolas municipais, que oferecem grupos de Educação Infantil (berçário, maternal I e II, e nível I e II), contatada pela coordenadora do projeto para oferecer as ações do Movimento. O critério de escolha dessas escolas, além da autorização da realização das ações do projeto pela equipe gestora da instituição, é a disponibilidade das professoras da Educação Infantil, no seu horário de trabalho, para participarem de reuniões de planejamento juntos aos/as extensionistas, as quais acontecem quinzenalmente nas dependências da escola parceira. A gestão da escola parceira fica responsável por estipular quais os grupos de crianças da Educação Infantil e, conseqüentemente, as professoras da Educação Infantil que irão fazer parte do projeto.

A partir do início do ano de 2022, o projeto vem acontecendo de forma contínua em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Outras escolas já foram contempladas, porém devido à dificuldade de liberação das professoras para os momentos de planejamento, no seu turno de trabalho, inviabilizaram o prosseguimento das ações propostas.

Em conjunto ao planejamento coletivo, o projeto é desenvolvido a partir de outras ações, como: a formação da equipe, reuniões semanais e presenciais, propostas de brincadeiras com as crianças na escola parceira, registro no diário coletivo, avaliações constantes do projeto e produção de material acadêmico.

A formação da equipe é o momento de preparação dos/as extensionistas e professores/as participantes a partir das seguintes propostas: apresentação e estudo de elementos principais que compõem a Abordagem Desenvolvimentista; oficinas de brincadeiras, oportunizando a vivência de adultos (acadêmicos/as e professores/as) em brincadeiras que poderão ser executadas e reconstruídas com as crianças nas escolas; proposta de leitura dos trabalhos científicos publicados pelo GRUPESF; planejamento dos conhecimentos da Educação Física que serão oportunizados no primeiro e segundo semestre do ano, tendo como atores principais, deste planejamento, os/as extensionistas.

Nas reuniões semanais, as quais ocorrem durante todo o período letivo da universidade, de forma presencial na universidade, com duração média de duas horas, são realizadas as conversas, combinações, estudo e planejamento das ações e planejamento de brincadeiras (prévias) que serão propostas, entre outros tópicos pertinentes. Normalmente, dedica-se uma parte da reunião para os/as extensionistas e professores/as participantes contarem sobre as brincadeiras propostas na escola e a outra parte para o estudo e discussão de materiais relativos à temática da Educação Física na Educação Infantil.

Uma das ações fundamentais do projeto são as ações na escola. Essas ações consistem no planejamento, execução e avaliação das brincadeiras com os conhecimentos da Educação Física junto às professoras pedagogas. As brincadeiras são planejadas tendo como base a articulação dos conhecimentos da Educação Física com as demais áreas dos conhecimentos da Educação Infantil, buscando alcançar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças expostos pelo campo de experiência Corpo, gestos e movimentos do DOCTR (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019).

As ações na escola ocorrem a partir da formação de grupos entre os/as extensionistas e professores/as, priorizando que no grupo estejam acadêmicos/as e egressos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e da Pedagogia, visando uma articulação maior entre essas áreas do conhecimento. Não há a necessidade dos/as extensionistas participarem do processo de execução das brincadeiras junto a professora da escola parceira, tendo-se em vista as particularidades da Educação Infantil e para não alterar a rotina já estabelecida pela professora com as crianças (Brasil, 2009).

A produção de registros no diário de campo é outra ação proporcionada pelo projeto desde a sua criação. Os/as extensionistas mantêm e registram, semanalmente, num diário de campo as experiências, percepções vividas e avaliações junto às ações do projeto. O diário é mantido em um documento a partir da plataforma *Google Drive* e compartilhado entre toda a equipe. Os/as extensionistas têm liberdade para registrarem as suas experiências e percepções das ações do Movimenta, sendo incentivados a realizarem esses registros em seguida das brincadeiras realizada na escola e das reuniões semanais na universidade.

O projeto promove momentos de avaliação de suas ações. Nesses, o grupo de extensionistas, professoras pedagogas e gestores da escola parceira e coordenadora do projeto, reúnem-se de forma presencial, para conversar e avaliar as ações oferecidas pelo projeto no ano vigente. O intuito dessa avaliação é observar as potencialidades e limitações do projeto e projetar as futuras ações que serão oferecidas.

Por fim, e foco central desta pesquisa, o projeto prevê a produção de material acadêmico, seja na forma de artigos científico, capítulo de livro, resumos enviados e apresentados em eventos, entre outros. Essa ação intenta contribuir para a formação acadêmica dos/as participantes do projeto, divulgar os conhecimentos produzidos e contribuir com o campo de estudo da Educação Física na Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi da pesquisa bibliográfica, sendo analisados todos os artigos científicos publicados em periódicos nacionais, nos últimos seis anos, pela equipe do projeto. A pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2003), abrange a análise de toda a bibliografia disponível sobre um tema de estudo. O objetivo central desse tipo de pesquisa é que o pesquisador tenha acesso ao que já foi produzido sobre o tema escolhido. Ressalta-se que esse tipo de pesquisa não se restringe a repetir o conteúdo contido nas referências pesquisadas, porém explorar novas perspectivas, possibilitando desfechos originais.

Após a definição do problema e objetivo desta pesquisa, buscou-se nos arquivos do projeto Movimenta todas as publicações em periódicos científicos nacionais referentes a análise e resultados das ações do projeto desde o ano de 2019. Como resultados dessa busca, foram identificados 5 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024 pela coordenadora do projeto e equipe de extensionistas².

² Foram excluídos dessa análise os resumos de trabalhos enviados e publicados em eventos científicos da área.

No quadro 1 abaixo as referências são descritas, contendo os autores da publicação, o ano, o periódico publicado e o objetivo da pesquisa. Na seção de análise e discussão dos resultados, os achados desses estudos serão apresentados, analisados e discutidos com base na literatura.

Quadro 1- Artigos publicados pela equipe do Movimenta

Autores e Ano de publicação	Periódico de publicação	Objetivo da pesquisa
Avila, Bandeira, Marques, Rodrigues, Corrêa e Domingues (2020)	Extensio: revista eletrônica de extensão	Analisar as implicações de um projeto de extensão para a formação de professores e no aprendizado e desenvolvimento motor de crianças.
Ferreira, Oliveira, Avila, Ribeiro e Neves (2023)	Teoria e prática da educação	Identificar a percepção dos/as extensionistas de um projeto de extensão sobre as ações oportunizadas pelo projeto no que tange a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil.
Avila (2023)	Revista Momento: diálogos em educação	Descrever e analisar as oportunidades proporcionadas pelo projeto durante as atividades remotas no ano de 2021 com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil para a formação inicial dos/as acadêmicos/as envolvidos/as.
Oliveira, Avila, Dias Lemos, Pereira e Rodrigues (2023)	Revista Ponto de Vista	Apresentar e analisar as contribuições das ações do projeto que ocorreram no decorrer do ano de 2022 em uma EMEI da cidade do Rio Grande - RS.
Peixoto, Prietsch, Dias Lemos, de Avila e Avila (2024)	Conexão	Relatar e analisar os pontos positivos e as dificuldades de atuação pedagógica com os grupos de crianças da Educação Infantil atendidas pelo projeto.

Fonte: Arquivos do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar-se na análise das publicações apresentadas no item anterior (Quadro 1), o estudo publicado pelos primeiros/as acadêmicos/as participantes como extensionistas do projeto, Avila *et al* (2020), intitulado “Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil”, apresentou os resultados obtidos a partir da avaliação do primeiro ano de ações do projeto numa escola da rede municipal da cidade do Rio Grande - RS.

O objetivo da pesquisa foi analisar as implicações do projeto para a formação inicial e continuada de professores/as e o aprendizado e desenvolvimento motor de crianças. Constituíram o público-alvo do estudo quatro extensionistas do curso de Educação Física, três da Pedagogia, todos da

Furg, e quatro professoras pedagogas vinculadas à escola parceira. Para a construção dos dados da pesquisa, Avila *et al.* (2020), utilizaram-se três instrumentos: análise das reflexões escritas pelos/as extensionistas nos diários de campo, entrevista semiestruturada com as professoras pedagogas e discussões nas rodas de conversa no seminário avaliativo de encerramento do projeto no ano de 2019.

A partir da análise desses dados, foram organizadas categorias que discutiram sobre as dificuldades e aprendizagens dos/as extensionistas, enquanto participante do projeto, e avaliações das professoras pedagogas.

Quanto as dificuldades dos/as extensionistas, nesse primeiro ano do projeto, eles evidenciaram a baixa frequência de presença das crianças matriculadas na escola nos momentos propostos pelo projeto, as preocupações, sentimento de insegurança e/ou falta de experiência para atuar no contexto da Educação Infantil. No que tange as aprendizagens, os mesmos evidenciaram o trabalho em conjunto com a dupla extensionista e com a professora pedagoga, além do sentimento de confiança desenvolvido no decorrer de atuação com a intervenção oportunizada pelo projeto. Sobre as percepções das professoras, essas destacaram as aprendizagens construídas pelas crianças e a possibilidade de formação continuada sobre os conhecimentos da Educação Física no chão da escola (Avila *et al.*, 2020).

Paralelo aos resultados alcançados com a investigação mencionada, nota-se que no primeiro ano de atuação do projeto, conforme o uso das nomenclaturas utilizadas na escrita do artigo, por exemplo, as palavras “aula”, “conteúdos” e “intervenções”, havia um distanciamento das ações propostas com as orientações das DCNEI (Brasil, 2009). A metodologia de desenvolvimento das ações, seguia uma lógica de Educação Física como disciplina curricular, devido ao desconhecimento do grupo de como essa etapa estava organizada (ou deveria estar), conforme as suas diretrizes.

Para alguns autores, como Guirra e Prodócimo (2010) e Ayoub (2005), essa é uma das preocupações que existem sobre a presença de um/a professor/a de Educação Física no espaço da Educação Infantil. Os autores entendem que a presença desse/a profissional, quando não orientado ao que atualmente a legislação prevê e garante como direito das crianças, pode fragmentar os conhecimentos e experiências proporcionados às crianças. No entanto, ressaltam que um/uma professor/a de Educação Física nessa etapa contribui para a construção de práticas pedagógicas que valorizem o corpo e o movimento das crianças.

Porém, passados três anos, e alguns acontecimentos que mudaram os rumos do projeto, como a Pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021³, a coordenadora publicou o artigo intitulado “Projeto de Extensão Movimenta: a Educação Física na Educação Infantil em Tempos de Pandemia”. A pesquisa, do tipo relato de experiência, teve o objetivo de descrever e analisar as oportunidades proporcionadas pelo projeto durante as atividades remotas da universidade e das escolas no ano de 2021. Participaram 12 extensionistas, sendo quatro do curso de Pedagogia e oito do curso de Educação

³ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-Cov-2), a qual trouxe impactos para a esfera educacional no Brasil e no mundo. Com a publicação da Portaria nº 342, de 17 de março de 2020, as instituições de ensino superior tiveram as suas atividades presenciais canceladas e a possibilidade de utilizar os meios e tecnologias de informação e comunicação para dar prosseguimento as suas atividades (Brasil, 2020).

Física, e três pedagogas de escolas de Educação Infantil parceiras do projeto (ao total foram duas escolas).

O desenvolvimento da pesquisa foi organizado por meio de três momentos: 1: caracterizado pela formação do “grupo de trabalho colaborativo”, que teve o intuito de planejar, executar e avaliar brincadeiras para serem realizadas de forma remota pelas crianças da Educação Infantil; 2: caracterizado pelos encontros semanais *on-line*, realizados a partir da plataforma *google meet*, do grupo de trabalho colaborativo; 3: compartilhamento de percepções sobre as ações executadas pelo grupo de trabalho colaborativo. Os resultados geraram as seguintes categorias: ações do projeto, dificuldades e surpresas ao desenvolver as atividades remotas e troca de experiências entre professoras e acadêmicos/as.

Referente às dificuldades, de modo divergente da edição anterior no formato presencial, as atividades remotas trouxeram desafios no âmbito da utilização das tecnologias da informação e comunicação *on-line*, sentidas pelos/as extensionistas e pedagogas. Observou-se que alguns/mas desses/as não tinham familiaridade com as tecnologias digitais ou não possuíam esses recursos. Apesar disso, e superando algumas questões, os/as extensionistas surpreenderam-se com o retorno das crianças, quanto aos vídeos gravados com a devolutiva das brincadeiras planejadas e propostas a elas.

No que se refere a essas devolutivas, elas eram recebidas quinzenalmente/mensalmente através dos responsáveis pelas crianças de cada turma. O canal de contato entre a escola e as famílias das crianças foi estabelecido por meio a criação de um grupo de conversa *on-line* estabelecido entre a gestão da escola, professora responsável pela turma de crianças e responsáveis por essas. As famílias que não tinham condições econômicas de manter essa comunicação, compareciam na escola para retirar ou entregar algum material produzido pelas crianças (como desenhos). Essa foi a forma encontrada pela escola e professoras, e absorvida pelo projeto Movimenta, de interagir com as crianças e as suas famílias, propondo as brincadeiras planejadas pelo grupo.

No âmbito das trocas, professoras e extensionistas, demonstraram o quanto as experiências compartilhadas pelo grupo foram de suma importância aos avanços e continuidade das ações do projeto. Demarca-se que foi por meio das reuniões *on-line* e, em especial pela presença de uma das pedagogas, que a equipe do projeto se aproxima do estudo das DCNEI (Brasil, 2009) e altera as suas concepções sobre as crianças e o currículo da Educação Infantil. Por exemplo, a concepção de que a Educação Física não deveria atuar como uma disciplina no espaço da Educação Infantil foi algo aprendido junto a essa pedagoga, a qual compartilhou com o grupo a sua concepção de como os conhecimentos da Educação Física poderiam estar articulados ao da Educação Infantil.

No mesmo ano, porém com a análise das ações do projeto depois da retomada da presencialidade na universidade e nas escolas do Rio Grande - RS, os/as extensionistas do projeto, participantes desde o ano de 2021, publicaram o artigo intitulado “Projeto de extensão movimenta: como articular os conhecimentos da educação física na proposta pedagógica da educação infantil?” (FERREIRA; *et al.*, 2023). A pesquisa teve o objetivo de identificar a percepção dos/as extensionistas sobre as ações oportunizadas pelo projeto no que tange a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Especialmente, a pesquisa visou avaliar se as ações do projeto estavam articuladas aquilo que as DCNEI (Brasil, 2009), orientam.

Dessa pesquisa, participaram os/as extensionistas do projeto. A produção dos dados aconteceu a partir de dois momentos: 1: análise dos diários de campo dos/as extensionistas; e 2: entrevista de Grupo Focal com o grupo de extensionistas. A partir dos resultados foi possível criar quatro categorias: articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil, formação inicial, trabalho pedagógico na EMEI, aprendizagens das crianças e dificuldades nas ações do projeto. Ressalta-se, como traz o próprio título do artigo, da categoria articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil, a preocupação do projeto em tornar evidente o seu principal objetivo. Logo, os/as extensionistas observaram que uma das principais características dos momentos que construíram com as crianças foi o atendimento dos seus interesses e necessidades, algo primordial quando se pensa o currículo da Educação Infantil (Brasil, 2009).

Ao atender as necessidades e interesses das crianças, o projeto assegurou o cumprimento dos direitos dessas, conquistados e previstos pela constituição (Brasil, 1988). Especialmente, os direitos de uma educação de qualidade, crescer com dignidade e proteção e a construção de aprendizagens com sentido e afeto (Brasil, 1988; 1996).

Outra das categorias desse artigo analisadas foram as dificuldades. Diferente da pesquisa de Avila *et al.* (2020), a qual trouxe as principais dificuldades do início do projeto, Ferreira *et al.* (2023) observaram que as dificuldades em 2022 giravam em torno do momento do planejamento com as professoras pedagogas na escola e com a rotina das crianças na EMEI. Sobre os momentos de planejamento, como em 2022 essa foi uma nova proposta de ação do projeto (uma vez que, em 2019 não havia esses momentos em conjunto de planejamento das brincadeiras e em 2021 esses eram realizados *on-line*), o grupo teve dificuldades de alinhar as brincadeiras pensadas com aquilo que poderia ser interesse para as crianças, na visão das pedagogas.

De acordo com Nóvoa (2023), a cooperação é um princípio estruturante para a educação na contemporaneidade. Sob essa ótica, os diálogos e encontros entre professores em exercício e em formação não apenas devem ser valorizados, mas concebidos como parte essencial dos processos formativos. Observa-se que o projeto se configurou como um dispositivo pedagógico que potencializou práticas colaborativas na elaboração de propostas educativas voltadas à infância, promovendo espaços de partilha, análise crítica e reflexão coletiva.

Na sequência das publicações, os/as extensionistas Oliveira *et al.* (2023), divulgaram a pesquisa intitulada “A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta”. Esse relato de experiência, procurou apresentar o conjunto de novas ações propostas pelo projeto, a partir do ano de 2022. Entre essas ações estavam as reuniões de planejamento e acompanhamento das brincadeiras na escola parceira (como analisado por Ferreira *et al.* (2023), as oficinas oferecidas para a comunidade externa da Furg e o seminário de avaliação do projeto.

Destaca-se dessa pesquisa, em relação às apresentadas anteriormente, a categoria oficinas e o seminário de avaliação. No que concerne às oficinas, essa foi uma forma que o projeto encontrou de divulgar os conhecimentos e experiências que vinha construindo desde 2019, sobre a possível articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Conforme resultados do artigo, essas oficinas já foram oferecidas no espaço da universidade para as crianças atendidas, as quais tiveram a oportunidade de estar num ambiente diferente daquele da sua escola, e para professores pertencentes a comunidade externa da universidade.

Constatou-se que as oficinas desenvolvidas pelo projeto, para além das pesquisas divulgadas em publicações e eventos científicos, configuraram-se como estratégias significativas de disseminação dos saberes produzidos desde a sua criação. Tal abordagem contribui para a superação de uma concepção estritamente academicista da universidade, conforme critica Gadotti (2017), ao promover espaços de troca com crianças e docentes da comunidade externa a Furg. Nesse sentido, o projeto não apenas socializa os seus resultados, mas fomenta a participação popular no ambiente universitário, em consonância com os princípios estabelecidos pela LDB, quando aborda sobre a extensão universitária (Brasil, 1996).

Referente ao seminário de avaliação, notou-se que essa é uma ação semelhante às oficinas, uma vez que foi aberta a comunidade externa da universidade. No entanto, essa ação visou estabelecer um momento de avaliação e encerramento das atividades no ano letivo acadêmico. Nesse espaço foram apresentadas as principais experiências dos/as extensionistas com as crianças dos grupos atendidos. O intuito dos seminários foi criar um ambiente de reflexões sobre tudo que foi possível alcançar com o projeto, no ano de execução, mas, ao mesmo tempo, pensar em novas propostas para o ano seguinte. Considerou-se que muitas das mudanças que o projeto passou desde a sua criação foram fruto das reflexões promovidas pelas discussões no seminário.

As avaliações e reflexões contínuas acerca das ações do projeto, revelaram-se fundamentais, especialmente diante da sua estreita articulação com a comunidade escolar. Destacou-se, nesse processo, a importância dos registros elaborados por/pelas extensionistas e pedagogas no diário coletivo do grupo, os quais potencializam os momentos reflexivos (como no seminário de avaliação) e subsidiam a análise crítica das práticas desenvolvidas, contribuindo para decisões acerca da permanência ou mudança das ações. Ao se conceber um projeto de extensão, torna-se imprescindível considerar a dinâmica de troca de saberes entre a universidade e a comunidade, evidenciando uma relação dialógica pautada na construção mútua do conhecimento (Ribeiro, 2019).

E, por fim, mais recentemente, Peixoto *et al.* (2024), publicaram o artigo intitulado “As possibilidades e os desafios de atuação na educação infantil a partir dos conhecimentos da educação física: um relato de experiência do projeto de extensão movimenta”. Esse estudo relatou e analisou os pontos positivos e as dificuldades de atuação pedagógica com os grupos de crianças da Educação Infantil no ano de 2023. Os dados desse relato de experiência são provenientes das avaliações tecidas no seminário do projeto. A terceira edição do seminário ocorreu no mês de dezembro de 2023, de forma presencial, durante uma manhã, e contou com a presença dos/as 20 extensionistas e pessoas da comunidade interna da Furg. O principal objetivo do seminário foi apresentar e avaliar as possibilidades de articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil do grupo de crianças atendidas pelos/as extensionistas (berçário I, berçário II, maternal I, maternal II, nível I e nível II), bem como identificar os conhecimentos promovidos e as brincadeiras realizadas, destacando os pontos positivos e desafios da atuação pedagógica nas escolas parceiras.

Os resultados alcançados demonstraram como potencialidades a integração dos/as extensionistas dos cursos de Educação Física e Pedagogia, a familiarização com o ambiente da Educação Infantil, a oportunidade observada das crianças aprenderem e desenvolverem-se de forma integral e a promoção de interações entre as crianças por meio das brincadeiras.

Relativamente aos pontos negativos, destacaram-se os contratempos climáticos e os dias de feriado, a insegurança inicial para atuar com as crianças da Educação Infantil e a dificuldade de adaptar algumas brincadeiras, tendo como base o interesse e necessidade das crianças.

De maneira semelhante às dificuldades evidenciadas no artigo de Avila *et al.* (2020), é possível perceber como comportamento repetitivo dos/as extensionistas, o sentimento de insegurança num primeiro contato com as crianças na escola. Esse fato acontece, porque a todo o início de ano o projeto recebe acadêmicos/os novos e recém-ingressantes no Ensino Superior. Apesar de alguns/as extensionistas permanecerem no projeto, do início ao fim do curso, notou-se uma rotatividade a cada ano. Apesar dessa dificuldade, observou-se pelas avaliações já obtidas nos seminários (Oliveira *et al.*, 2023), que ao final do ano letivo a grande maioria dos/as extensionistas destacou a importância de ter tido essa experiência, agregando mais conhecimentos para a sua formação inicial e mais segurança para atuar com essa etapa.

A partir dessa evidência, Novoa (2023) alerta sobre a necessidade de a formação inicial dos professores promover momentos de contato com o futuro campo de atuação, sendo os projetos de extensão um espaço propício a isso. Entende-se que os projetos de extensão, pelos princípios que devem estar orientados (Brasil, 2018) e pela configuração que devem assumir na formação inicial dos/as professores/as (Brasil, 2024), constituem-se como oportunidades de se promover uma formação docente mais próxima da realidade de atuação profissional.

Ao revisitar o problema desta pesquisa — como os conhecimentos da Educação Física, por meio de ações desenvolvidas pelo projeto, contribuem para a formação dos/as professores/as e aprendizado das crianças que dele participam — observa-se que os cinco artigos analisados, publicados entre 2020 e 2024, destacaram as principais propostas, desafios, transformações e impactos gerados por essa proposta de extensão universitária. Os resultados evidenciaram um crescimento significativo no número de extensionistas envolvidos, passando de sete acadêmicos em 2019 para 20 em 2023, o que demonstra o fortalecimento e a expansão do projeto ao longo dos anos.

O projeto analisado, a princípio, demonstra um impacto social significativo, especialmente ao possibilitar o atendimento a diversos grupos de crianças por meio das brincadeiras implementadas na EMEI parceira. Além disso, contribui para o aprimoramento da formação inicial dos estudantes participantes, promovendo o diálogo contínuo entre teoria e prática, permitindo que desde o início da graduação estejam em contato direto com o ambiente escolar. Como os/as acadêmicos advêm dos cursos de Educação Física e Pedagogia, a iniciativa fortalece a construção de um conhecimento interdisciplinar entre as áreas, ampliando as oportunidades de formação inicial e continuada e beneficiando, diretamente, as crianças atendidas pelo projeto.

No entanto, esses avanços também trazem desafios para a universidade e para a coordenação do projeto. Entre eles, destaca-se a necessidade de uma infraestrutura melhor, incluindo recursos materiais adequados para a realização das brincadeiras na escola. Além disso, a gestão das ações torna-se mais complexa, pois administrar um grupo maior exige um esforço considerável da equipe responsável.

Outro fator relevante, é a variação nos níveis de engajamento dos/as extensionistas, o que impacta diretamente a dinâmica das ações. Com a curricularização da extensão⁴ (Brasil, 2018), observa-se uma mudança no perfil dos participantes: enquanto em 2019 todos/as acadêmicos ingressaram no projeto motivados pelo aprimoramento da sua formação, nos últimos anos, muitos passaram a participar, visando o cumprimento das horas exigidas pelos cursos, o que pode influenciar a sua dedicação e envolvimento nas ações do Movimenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, esta pesquisa evidenciou a relevância das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão fundamentado nos conhecimentos da Educação Física para a atuação docente na Educação Infantil. Por meio da revisão bibliográfica, foi possível compreender como essa iniciativa tem contribuído para a formação docente quanto para o aprendizado das crianças na educação infantil.

Como resultados constantes nas publicações, percebeu-se o destaque para as avaliações das ações promovidas e as dificuldades sentidas pelos/as extensionistas na atuação nos diferentes anos de execução do projeto. As avaliações indicam mudanças de atuação, como um início desarticulado com as políticas orientadoras dos currículos da Educação Infantil e uma atual atuação em harmonia com os diferentes saberes que compõem a primeira etapa da Educação Básica.

No que tange as dificuldades com a prática pedagógica, nota-se que essas fazem parte do aprender docente, seja no início como na consolidação da carreira de professor/a. O projeto tem possibilitado a aproximação entre a universidade e a escola (sociedade), cumprindo com o principal princípio da extensão acadêmica.

Dessa forma, os achados das pesquisas analisadas reforçam a importância da extensão universitária como um elo entre teoria e prática, proporcionando experiências enriquecedoras para todos os envolvidos. Especialmente, quando envolvem a atuação com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil.

Como projetos de pesquisa em andamento, a equipe se debruça, atualmente, em três temas de investigação ligados às ações do projeto. Primeiro, o estudo dos desdobramentos dos registros escritos, realizados pelos/as extensionistas no diário coletivo, para a sua formação inicial. Como segundo, a investigação sobre as repercussões das brincadeiras promovidas para e com as crianças, tendo como foco a movimentação corporal ampla. E, terceiro, o mapeamento das atividades profissionais dos/as acadêmicos/as egressos/as do projeto de extensão.

Como limitações desta pesquisa e das que fizeram parte da revisão bibliográfica, ressalta-se que foram produzidas pela própria equipe do projeto. Isso não compromete a legitimidade científica

⁴ A curricularização da extensão refere-se à integração das atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, conforme estabelecido pela Resolução nº 7/2018 do CNE/CES (Brasil, 2018). Essa diretriz determina que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos seja destinada à extensão, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade e fortalecendo a formação cidadã dos estudantes.

dos trabalhos, pois foram publicados em periódicos com avaliação Qualis⁵ entre A e B no campo da Educação/Educação Física. No entanto, entende-se ser importante que as ações do projeto possam ser analisadas e avaliadas por não integrantes das ações, tendo-se uma percepção e avaliação de alguém externo ao projeto.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Luciana Toaldo Gentilini. Projeto de Extensão Movimenta: a Educação Física na Educação Infantil em Tempos de Pandemia. *Revista Momento: diálogos em educação*, v. 32, n. 3, p. 317-335, set./dez., 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14326/10554> Acesso em: 13 jun. 2025.
- AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; BANDEIRA, Charles Costa; MARQUES, Ketlyn de Oliveira; RODRIGUES, Leonardo de Souza; CORRÊA, Richard Vale; DOMINGUES, Viviane Pereira. Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/72045> Acesso em: 12 jun. 2025.
- AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 26, n. 3, <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165> Acesso em: 01 jun. 2025.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília-DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 1 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 9 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 08 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#) Acesso em: 09 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 jun. 2025.

⁵ Entende-se por sistema Qualis como um parâmetro de avaliação de periódicos científicos utilizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Brasil. Ele classifica os periódicos onde pesquisadores publicam seus trabalhos, com o objetivo de medir a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação.

- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. Disponível em: [portaria n 343-20-mec.pdf](https://portaria.n.343-20-mec.pdf) Acesso em: 2 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília: MEC, 2024 Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 09 jun. 2025.
- FERREIRA, Wendell Conceição; OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; RIBEIRO, Valério da Silva; NEVES, Marília Zuchoski. Projeto de extensão movimenta: como articular os conhecimentos da educação física na proposta pedagógica da educação infantil? Teoria e Prática da Educação, v.26, p. e69270, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/69270/751375156822> Acesso em 12 jun. 2025.
- GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. Brasil: Instituto Paulo Freire, 2017.
- GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? Motriz, v. 16, n. 3, pp. 708-713, jul/set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/nbvVc7P8zhfLj73f5JMmtzG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 jun. 2025.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.
- MELLO, A. S. et al. Por uma perspectiva pedagógica para a Educação Física com a Educação Infantil. Humanidades & Inovação, Palmas, v. 7, n.10, p. 326-342, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868> Acesso em: 22 set. 2025.
- NÓVOA, António. Professores: Libertar o futuro. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.
- OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; DIAS LEMOS, Marcelo; PEREIRA, Samuel Silveira; RODRIGUES, Leonardo de Souza. A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta. Revista Ponto de Vista, v.12, n.3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16275> Acesso em: 14 jun. 2025.
- PEIXOTO, Rafaela da Silva; PRIETSCH, Leonardo Pires; DIAS LEMOS, Marcelo; DE AVILA, Guilherme Santana; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini. As possibilidades e os desafios de atuação na educação infantil a partir dos conhecimentos da educação física: Um relato de experiência do projeto de extensão movimenta. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, Paraná, v. 20, e2423757, p. 01-13, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/23757> Acesso: 14 jun. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino. Rio Grande: SMed, 2019. Disponível em: 20200331-ped-doc_educacao_infantil.pdf Acesso em: 9 jun. 2025.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 5, p. e019021-e019021, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8652870/19033/46872> Acesso em: 12 jun. 2025.

Recebido em: 1 de julho de 2025.

Aprovado em: 22 de setembro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v16i2.13872>

ⁱ Luciana Toaldo Gentilini Avila. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Líder do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física – GRUPESF – FURG.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9505177298824946>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>

E-mail: lutoaldo@msn.com